

# Indicadores Económicos & Financeiros

## Novembro 2011



**Banco de Cabo Verde**

**BANCO DE CABO VERDE**

**Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas**

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

**Impressão e Distribuição**

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

**Tiragem**

100 Exemplares

**Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos**

**Banco de Cabo Verde**

**Indicadores Económicos**

**&**

**Financeiros**

**Novembro / 2011**

## ÍNDICE

## Indicadores Internacionais

Área do Euro	7
EUA	9

## Economia Nacional

Indicadores de Actividade	10
Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo	11
Indicadores de Inflação	12
Principais Indicadores Monetários e Financeiros	13
Operações de Política Monetária	14

## SÍNTESE DE CONJUNTURA

### Enquadramento Internacional

**O ritmo de crescimento da actividade económica global permanece fraco, em função da estimada contracção da Zona Euro e crescimento mais fraco de outras economias desenvolvidas e emergentes.**

Os inquéritos à performance do sector industrial e de serviço, nomeadamente os que sustentam a compilação do JPMorgan All Industry Index, apontam para uma ligeira melhoria no ritmo de crescimento da actividade económica global em Novembro, depois de se ter registado em Outubro os piores resultados desde o início do actual ciclo recessivo. O sector industrial continua, contudo, particularmente fraco. Os inquéritos de performance ao sector sugerem que a produção de bens está praticamente estagnada desde Julho.

A evolução do JPMorgan All Industry Index até Novembro é consistente com um crescimento anualizado do produto global na ordem dos 1,5% no 4º trimestre, o que compara a crescimentos de 2% estimados para 2º e 3º trimestres. O indicador sugere que o crescimento das economias avançadas deverá situar-se em torno de 1% no último trimestre do ano,

enquanto as economias emergentes e em desenvolvimento deverão abrandar para valores inferiores a 6%, correspondendo ao ritmo de crescimento mais fraco desde meados de 2003.

Em termos mensais, no conjunto das economias avançadas, de notar alguma melhoria na actividade económica nos EUA em Novembro, bem como alguma redução da magnitude da contracção da actividade económica no Japão. Entretanto, os inquéritos sugerem que a Zona Euro já entrou em recessão. Com efeito, o indicador aponta para a queda do produto da Área do Euro em 0,5% no 4º trimestre, com a contracção da Itália, Espanha e França respectivamente de 1%, 0,6% e 0,5%, em consequência da transmissão à economia real da severa crise financeira.<sup>1</sup> Neste cenário, as autoridades de política, designadamente, o Banco Central Europeu (BCE) têm privilegiado medidas de apoio ao crescimento, em detrimento do combate à inflação. Registe-se que embora a inflação homóloga permaneça acima do seu target (3% em Novembro), o BCE reduziu para 1% a sua taxa de referência a 8 de Dezembro, aumentou o limite da facilidade de crédito ao sistema bancário, anunciou medidas adicionais para apoiar bancos mais pequenos (que inclui duas novas operações de refinanciamento

de longo prazo e o alargamento do portfolio de colaterais elegíveis para operações de crédito) e baixou a taxa de reservas obrigatórias de 2% para 1%.

Nos **EUA**, o Federal Reserve, decidiu manter inalterada a sua taxa de política no intervalo 0%-0,25%, suportando-se no fraco desempenho dos indicadores de actividade económica, não obstante a queda do desemprego de 9% para 8,6%, em Novembro. De notar que as vendas no comércio a retalho voltaram a abrandar em Novembro, enquanto a produção industrial caiu 0,2%.

Nos **mercados emergentes**, o All Sector Index da China caiu para níveis mais baixos desde Março de 2009, em consequência da queda da produção industrial e da fraca expansão do sector dos serviços. Contudo, a economia brasileira, russa e indiana sinalizam alguma recuperação face ao desempenho menos favorável do 3º trimestre. O enfraquecimento, em termos agregados, da actividade nos mercados emergentes traduz, por um lado, a diminuição da procura por parte dos países avançados e, por outro, o aumento da incerteza face ao arrastamento da crise financeira na Zona Euro, bem como o impacto das medidas de política restritivas implementadas para fazer face às pres-

sões inflacionistas. Estas medidas, entretanto, vêm sendo revertidas, notavelmente no caso da China, onde a queda da produção industrial, o aumento dos stocks e a redução das pressões inflacionistas favorecem um afrouxamento da política monetária.

Nos **mercados das matérias-primas**, o preço do barril de brent aumentou 3,3% em Novembro para 109,8 (86,9 USD/barril em Novembro de 2010). A persistência das tensões no Médio Oriente, mais do que o desequilíbrio entre a oferta e a procura, explica a evolução recente do preço de petróleo, na perspectiva da Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo (OPEP). Em termos homólogos, o preço do barril de brent aumentou 26,4% em Novembro.

Os preços dos produtos alimentares decresceram 0,4% em Novembro, em termos mensais, com a queda do preço do açúcar (-5,8%), lacticínios (-1,3%) e cereais (-1,2%), de acordo com o Food Price Index da Food and Agricultural Organization (FAO). Não obstante algum alívio na evolução dos preços dos bens alimentares nos últimos meses, desde o início do ano os preços dos produtos alimentares aumentaram 25,9% em termos homólogos, impulsionados pela evolução dos preços de cereais, óleos alimentares e açúcar.

Os **mercados cambiais** foram fortemente influenciados pelos desenvolvimentos financeiros na Zona Euro, ao longo do mês de Novembro. Com efeito, o agravamento da crise da dívida soberana determinou a depreciação efectiva nominal do euro em torno dos 3% entre finais de Outubro e 12 de Dezembro. O euro depreciou 5,4%, 5,6% e 2,9% face ao dólar americano, iene japonês e libra esterlina, respectivamente.

## Actividade Económica Nacional

### Indicadores da Procura

**Os indicadores quantitativos, calculados pelo Banco de Cabo Verde, apontam, em geral, para um deabrandamento da procura interna.**<sup>2</sup> Em termos homólogos, o indicador do consumo voltou a desacelerar em Novembro, em 2,2 pontos percentuais, depois de ter abrandado 1,9 pontos percentuais em Outubro. Para o comportamento do indicador contribuiu, por um lado, a desaceleração das importações de bens de consumo não duradouros, de 5,1% para 4,4%, e, por outro, a redução das importações de bens de consumo duradouros na ordem dos 1,9%. Em termos acumulados de Janeiro a Novembro, a tendência de desaceleração do indicador de consumo é

dominante, registando-se este ano uma taxa de crescimento de 4,7%, contra os 8,1% registados no ano anterior.

Relativamente aos indicadores de investimento, os dados ajustados da sazonalidade sugerem uma expansão da Formação Bruta de Capital fixo (FBCF) no ano, não obstante a forte desaceleração das importações de bens de equipamentos (de 101,3% para 36,2%) e da contínua queda das importações de material de construção (-2,7% em Novembro e -1,1% em Outubro). As importações de materiais de transporte, por seu turno, cresceram 55,7% em termos homólogos em Novembro, que compara aos 42% registados em Outubro. Em termos acumulados, o indicador de investimento aponta para um expressivo aumento da FBCF em 2011.

### Inflação

**A inflação permanece com um perfil ascendente.** A taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor (IPC) cresceu 0,2 pontos percentuais em Novembro, para 4,5%, no entanto, a variação homóloga e mensal do IPC sugerem algum alívio nas pressões inflacionistas. Pelo segundo mês consecutivo, a variação dos preços em termos mensais foi negativa (-0,3% em Novembro e -0,6% em Outubro), determi-

nada principalmente pela evolução da classe dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e, em Novembro em especial, pela redução dos preços dos subgrupos peixe e frutos, respectivamente em 11,8% e 5,4%.

A inflação homóloga atingiu os 4,2% em Novembro, menos 0,3 pontos percentuais que o registado em Outubro, reflectindo fundamentalmente o abrandamento dos preços dos bens de 5,5% para 5%. Por componentes, de notar a desaceleração da tendência inflacionista das classes alimentares e bebidas não alcoólicas, em 0,4 pontos percentuais para 4,8%, e a estabilização dos preços da classe de rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e da classe dos transportes em 7% e 6,8%, respectivamente.

No que respeita à *core inflation*, refira-se que a inflação homóloga do índice total excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos, atingiu os 4,3% em Novembro (4,5% em Outubro), situando-se em 0,1 pontos percentuais acima da variação homóloga do IPC agregado. Este facto sugere que a inflação deixou de ser explicada essencialmente pela evolução dos preços das componentes tendencialmente mais voláteis (bens alimentares não transformados e bens energéticos). Adicionalmente,

atendendo à evolução homóloga do IPC excluindo energia e do IPC excluindo energia e bens alimentares (transformados e não transformados) e bebidas alcoólicas e tabaco, cujas taxas são inferiores à do IPC agregado em 1,1 e 2 pontos percentuais respectivamente, pode-se inferir que a evolução da inflação doméstica continua muito relacionada à inflação importada. Registe-se que os bens alimentares importados e combustíveis representam 18% e 12%, respectivamente, do cabaz de consumo.

### Contas Externas

**As contas externas continuam a deteriorar, com o contínuo agravamento do défice de mercadorias e redução dos influxos oficiais e do investimento directo estrangeiro.**<sup>3</sup>

Informações disponíveis relativamente ao comércio internacional de mercadorias apontam para um aumento do défice de mercadorias em 10,1% (7% em Outubro), determinado pelo aumento das importações em 11,2% e abrandamento das exportações em cerca de 37 pontos percentuais.

Registe-se, entretanto, que em volume as importações diminuíram 9,5%, com a queda das importações

de bens de consumo e intermédios, respectivamente em 25,7% e 7,8%.<sup>4</sup> As importações de bens de capital e de combustíveis aumentaram 4,6% e 21,2%, respectivamente, em volume, reflectindo a dinâmica dos investimentos e, em certa medida, o aumento da capacidade de armazenagem de combustíveis.

Desde o início do ano, as importações de mercadorias cresceram 18% em termos homólogos e as exportações 52,3%.

Em Novembro, as exportações aumentaram 26,5% em termos homólogos, o que compara ao crescimento de 63,5% registado em Outubro. O abrandamento das exportações está, em larga medida, relacionado com o esgotamento do efeito da exportação excepcional de arroz para Comunidade dos Estados da África Ocidental ocorrida em Agosto. De notar ainda que, as exportações de pescado também abrandaram 6,5 pontos percentuais.

As **remessas dos emigrantes** voltaram a acelerar, crescendo 42% em termos homólogos no trimestre terminado em Novembro (29,5% em Outubro e 17,6% em Setembro). As remessas provenientes da Zona Euro foram as que mais cresceram, particularmente as de Portugal, Países Baixos e França.

As transferências unilaterais oficiais continuaram com um perfil descendente. Os donativos correntes ajustados da sazonalidade decresceram 41,6% em Novembro, enquanto os donativos de capital em torno de 60%. Em termos acumulados, as transferências oficiais caíram 41,2% em termos homólogos.

Igualmente, os desembolsos líquidos da dívida pública externa registaram um comportamento menos favorável no trimestre terminado em Novembro. Os desembolsos líquidos caíram cerca de 50% relativamente ao período homólogo, reflectindo algum atraso nos influxos. Em termos homólogos do início do ano a finais de Novembro, os desembolsos financeiros líquidos a favor do Governo Central aumentaram 20%.

Informações provisórias apontam para uma contínua redução dos influxos de investimento externo. Os influxos de investimento directo estrangeiro diminuíram cerca de 50% desde o início do ano, principalmente devido a queda dos investimentos imobiliários e término de alguns projectos turísticos de grande vulto, no primeiro semestre do ano.

### Situação Orçamental

A situação orçamental deteriorou-se em Outubro, em função da evolução das receitas aquém do orçamentado. O saldo orçamental registou um agravamento relativamente ao período homólogo de apenas 0,2 pontos percentuais do PIB, fixando o deficit em 10.514 milhões de escudos.

De acordo com a síntese da execução orçamental, as receitas fiscais aumentaram 9,7% em termos homólogos, explicados principalmente pelo aumento da arrecadação do imposto sobre rendimentos (IUR). As receitas provenientes do IUR aumentaram 10,7% (quando em período homólogo decresciam 3,3%), em grande medida, devido a arrecadação de impostos sobre pessoas colectivas em atraso. O imposto sobre valor acrescentado (IVA) aumentou 6,7%, por seu turno, desacelerando 1,6 pontos percentuais relativamente ao período homólogo, o que sinaliza algum abrandamento da actividade económica.

Em função da redução dos donativos e da arrecadação das receitas fiscais aquém do orçamentado, o Ministério das Finanças adoptou algumas medidas de contenção de despesas correntes. Em Consequência, as despesas correntes cresceram 5,8%, abrandando 1,6 pontos percentuais relativamente ao ritmo de

crescimento do período homólogo. O aumento das despesas de funcionamento reflectiu, contudo, o aumento dos subsídios na ordem dos 37%, relacionados com o pagamento do défice tarifário e da compensação do custo de gasóleo da potencia alugada à Electra, bem como com o aumento das pensões de aposentadoria e do regime não contributivo. Registe-se que os encargos com os juros e as despesas com pessoal aumentaram 12,2% e 4,5%, respectivamente.

A execução do orçamento de investimento ascendeu a 63,4%, em finais de Outubro. Em termos homólogos, as despesas de investimento, financiadas em 59% por empréstimos externos e 9% pelo Tesouro, caíram 1,5%, reflectindo, por um lado, algum atraso na execução e, por outro, o efeito de base.

### Situação Monetária

**A massa monetária cresceu 2,8% em termos homólogos em Novembro, 1,2 pontos percentuais abaixo da variação registada em Outubro.** A deterioração da posição externa líquida explica a evolução da massa monetária (M2), na medida em que, o crédito ao sector público administrativo e o crédito à economia continuaram a registar crescimentos significativos (na ordem dos 22% e 11%, respectivamente).



A diminuição dos activos externos líquidos do país em cerca de 32% foi determinada, principalmente, pela contínua redução das reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde. Estas diminuíram 25,3% em termos homólogos e cerca de 84 milhões de euros do início do ano a finais de Novembro, em consequência da deterioração da balança de pagamentos. Refira-se, igualmente, à redução dos activos externos líquidos dos bancos comerciais, muito relacionado ao aumento dos seus passivos de médio e longo prazos.

O crédito à economia cresceu 10,7% em termos homólogos (10,6% em Outubro), mantendo-se como principal determinante do crescimento da oferta de moeda, com um impacto expansionista de 7%. Em termos sectoriais, os empréstimos às sociedades não financeiras foram concedidos preferencialmente aos sectores dos serviços sociais e pessoais; comércio, restaurantes e hotéis e construção e obras públicas, cujos montantes cedidos aumentaram 14,8%, 7,4% e 11,4%, respectivamente. De notar que o crédito a particulares cresceu 7,2% em termos homólogos (8,3% em Outubro), com o aumento de 7,8% do crédito à habitação e de 6,3% do crédito a outros fins.

O Crédito ao Sector Público Administrativo aumentou expressivamente devido tanto ao aumento dos empréstimos às empresas e institutos públicos como ao aumen-

to da dívida titularizada do Governo Central junto ao sistema bancário.

Em Novembro, o agregado monetário M1 diminuiu 4,9% em termos homólogos (3,9% em Outubro), determinado pela redução em 6,2% dos depósitos à ordem em moeda nacional. A circulação monetária aumentou 1,1%, após o decréscimo 3,7% registado em Outubro.

Os passivos quase monetários cresceram 7,4% em Novembro, desacelerando 1,4 pontos percentuais relativamente a Outubro. Para o abrandamento dos passivos quase monetários contribuíram principalmente a redução em 14,1% dos depósitos à prazo em moeda nacional. Registe-se que os depósitos de emigrantes, os depósitos de poupança e os depósitos em divisas de residentes cresceram respectivamente 9,5%, 8,2% e 2,5%, em termos homólogos.

Os passivos quase monetários cresceram em termos homólogos em 4,8% (-1,6% em termos mensais). Para esta evolução contribuíram, principalmente, os aumentos registados nos depósitos dos emigrantes (6,2%) e nos depósitos de poupança (9%). Os depósitos a prazo em moeda nacional e os depósitos em divisas de residentes registaram, por seu turno, decréscimos de 3,8% e 7,4%, respectivamente.

As responsabilidades do banco central, representadas pela base monetária, diminuíram 8,6% em termos homólogos, em resultado da diminuição dos depósitos das instituições financeiras em 13,1%. Em termos mensais, a emissão monetária e os depósitos das instituições financeiras decresceram 0,8% e 5,5%, respectivamente, determinando uma redução do M0 em 3,9%.

---

<sup>1</sup> Fonte: Markit, Monthly Economic Overview de Dezembro de 2011, com base em informações do Banco Central Europeu, Eurostat e resultados do JPMorgan All Industry Index. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) prevê que a contração da Zona Euro no 4º trimestre atinja 1%.

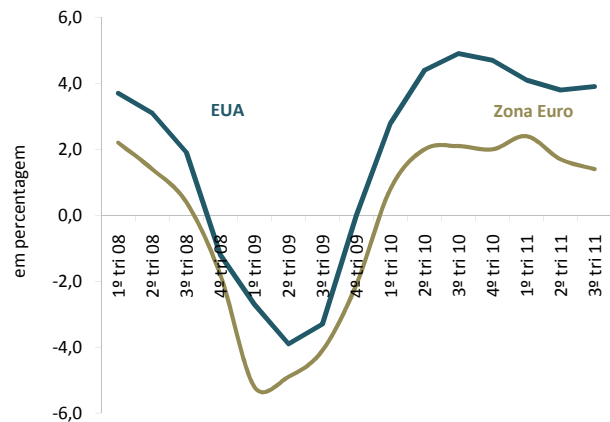
<sup>2</sup> A análise dos indicadores é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

<sup>3</sup> A análise das diferentes rubricas é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

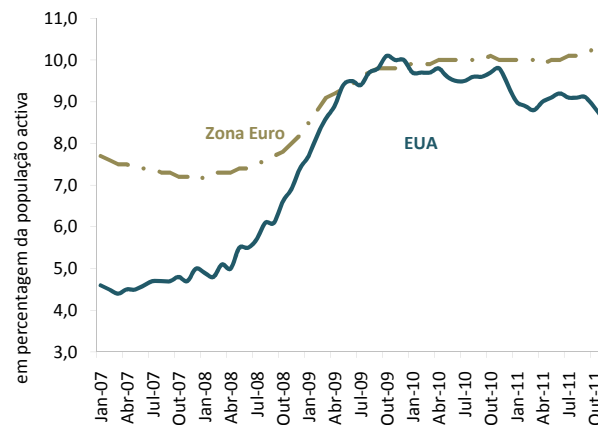
<sup>4</sup> A variação de preços permaneceu em torno dos 23%, em termos homólogos.

Indicadores Económicos Internacionais

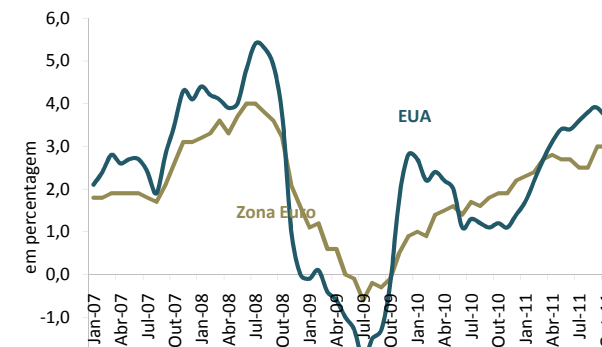
**Produto Interno Bruto**  
(taxa de variação homóloga)



**Taxa de Desemprego**



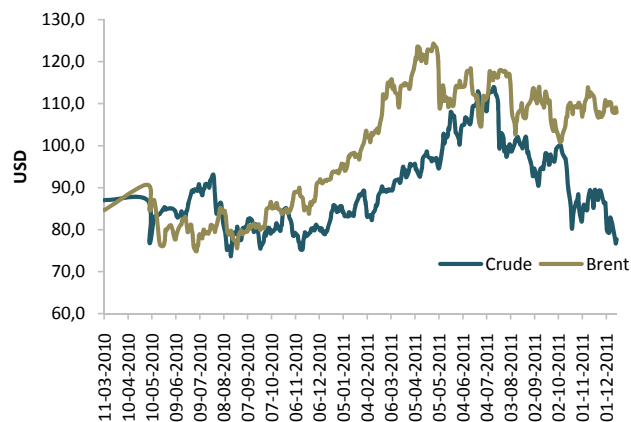
**Índice de Preços no Consumidor**  
(taxa de variação homóloga)



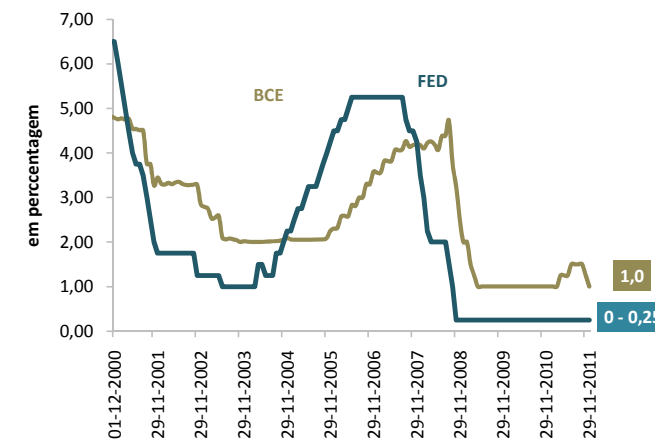
**EUR / USD**  
(valor médio)



**Crude / Brent**  
(valor médio)



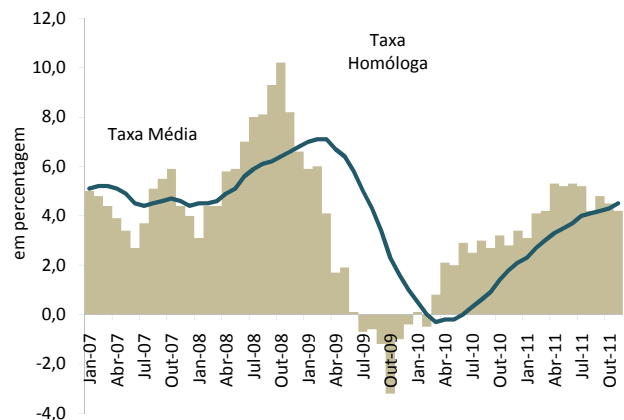
**Taxa de Juro de Referência**



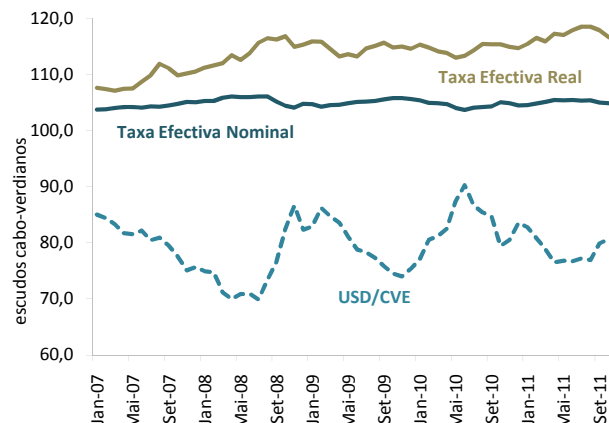
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

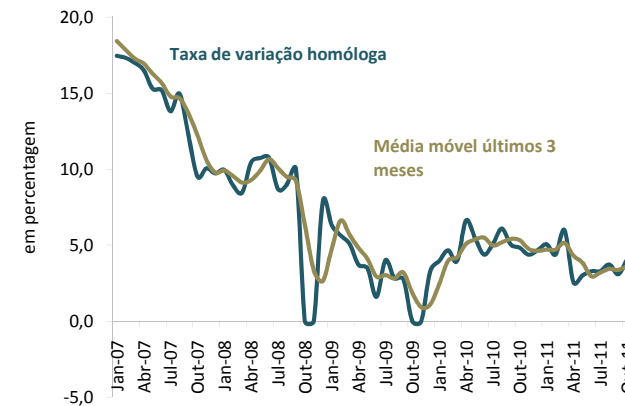
**Índice de Preços no Consumidor**  
Cabo Verde



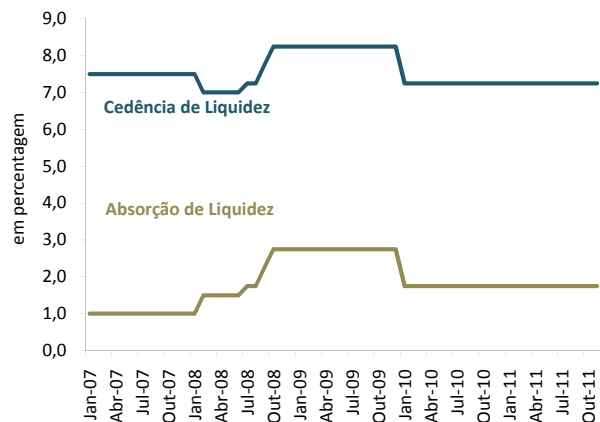
**Taxa de Câmbio do CVE**



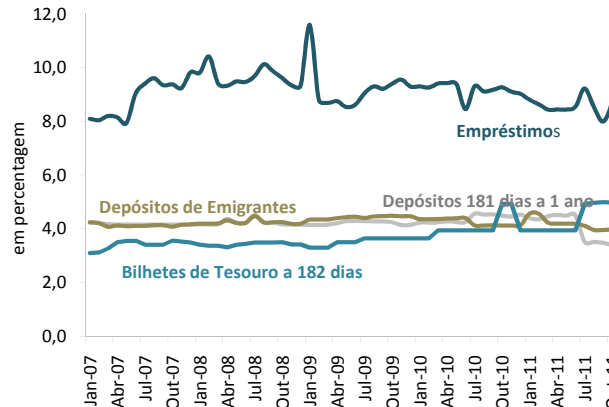
**Evolução do Agregado Monetário (M2)**  
Cabo Verde



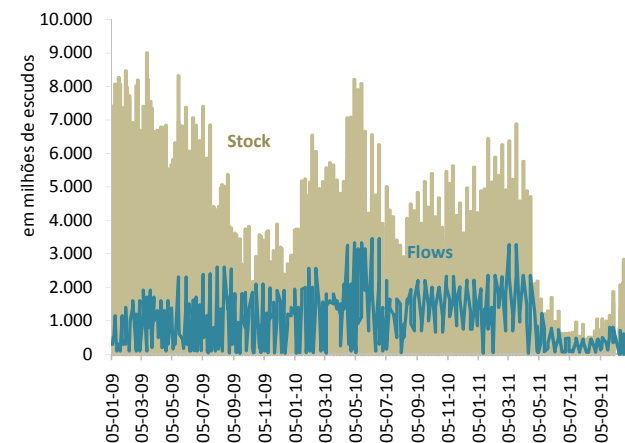
**Taxas de Intervenção do**  
Banco de Cabo Verde



**Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos**  
(valores médios)



**Intervenções do Banco de Cabo Verde**



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

**INDICADORES INTERNACIONAIS**

Contas Nacionais

Quadro 1

	2009	2010	2010				2011		
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
<b>Contas Nacionais - Zona Euro</b>									
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	-4,0	1,8	0,8	2,0	2,1	2,0	2,4	1,7	1,4
Consumo Privado	-1,0	0,9	0,5	0,7	1,0	1,1	1,0	0,3	0,3
Consumo Público	2,4	0,4	1,1	0,7	0,3	-0,2	0,3	0,1	-0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-11,3	-0,9	-4,7	-0,6	0,7	1,2	3,7	1,6	1,6
Exportações	-13,1	10,1	7,0	12,7	11,9	11,5	9,7	6,2	5,5
Importações	-11,8	9,2	0,6	11,0	10,4	10,7	8,1	4,4	3,6
<b>Contas Nacionais - EUA</b>									
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento anualizadas em %)	-2,6	2,8	3,9	3,8	2,5	2,3	0,4	1,3	2,0
Consumo Privado	-1,2	1,8	2,7	2,9	2,6	3,6	2,1	0,7	2,3
Consumo Público	1,6	1,0	-1,2	3,7	1,0	-2,8	-5,9	-0,9	-0,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-22,6	16,8	31,5	26,4	9,2	-7,1	3,8	6,4	-0,9
Exportações	-9,5	11,8	7,2	10,0	10,0	7,8	7,9	3,6	4,3
Importações	-13,8	12,7	12,5	21,6	12,3	-2,3	8,3	1,4	0,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

## Quadro 2

	2009	2010	2010												2011												
			Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		
<b>Indicadores de Actividade</b>																											
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																											
Total (exclui construção)	-14,8	7,1	1,7	4,6	8,0	9,5	9,8	8,5	7,5	8,3	5,8	7,4	7,9	8,9	6,3	7,8	5,8	5,3	4,2	3,1	4,3	5,3	2,6	1,6	-		
Indústria Transformadora	-15,8	7,4	1,8	4,3	7,9	9,3	9,7	9,1	8,1	9,5	6,6	8,1	8,6	9,5	8,0	9,3	6,8	6,5	5,6	3,8	5,2	6,4	3,3	2,4	-		
Bens Intermédios	-19,0	9,8	5,0	7,4	12,4	15,6	14,4	12,3	9,6	11,4	7,4	7,8	7,9	8,7	9,5	10,1	7,3	5,2	4,2	3,2	4,2	4,7	2,3	0,8	-		
Bens de Investimento	-20,8	8,6	-0,7	3,5	5,2	9,4	9,9	9,6	10,1	12,7	8,7	12,9	13,0	16,9	13,3	15,1	11,8	10,7	10,6	7,5	11,6	12,1	6,4	5,4	-		
Bens de Consumo	-5,0	3,1	1,2	2,0	5,5	2,6	4,2	4,0	3,6	4,1	1,8	3,3	3,5	2,2	1,2	2,1	1,5	3,1	1,9	0,7	0,3	2,0	0,9	0,7	-		
<b>Indicadores de Confiança (v.c.s.)</b>																											
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2006 = 100)	80,8	100,8	96,0	95,8	98,0	100,1	98,3	99,0	101,1	102,2	103,4	104,3	105,6	106,9	106,8	108,0	107,3	106,1	105,5	105,4	103,0	98,4	95,0	94,8	93,7		
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-25	-14	-16	-17	-17	-15	-18	-17	-14	-11	-11	-11	-9	-11	-11	-10	-11	-12	-10	-10	-11	-17	-19	-20	-20		
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-28	-5	-14	-13	-10	-7	-6	-6	-4	-3	-2	0	1	5	6	7	7	6	4	4	1	-3	-6	-7	-7		
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-31	-27	-29	-29	-25	-25	-28	-30	-29	-29	-26	-25	-26	-27	-26	-24	-25	-24	-25	-24	-24	-23	-26	-25	-25		
<b>Mercado de Trabalho</b>																											
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	9,4	10,0	9,9	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,1	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	9,9	10,0	10,0	10,1	10,1	10,2	10,3	-		
<b>Inflação</b>																											
<b>Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total</b>																											
Taxa de variação homóloga			1,0	0,9	1,4	1,5	1,6	1,4	1,7	1,6	1,8	1,9	1,9	2,2	2,3	2,4	2,7	2,8	2,7	2,7	2,5	2,5	3,0	3,0	3,0		
Taxa de variação média	0,3	1,6	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	1,0	1,2	1,4	1,5	1,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7		
<b>Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)</b>																											
Bens	-0,9	1,8	0,7	0,6	1,3	1,8	1,9	1,5	2,0	1,7	2,1	2,3	2,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,4	3,4	3,2	2,9	3,0	3,7	3,9	3,9		
Alimentares	0,7	1,0	-0,1	-0,1	0,3	0,7	0,7	0,9	1,3	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	1,9	2,3	2,4	2,2	2,8	2,7	2,6	2,7	3,0	3,3	3,4		
Industriais	-1,7	2,1	1,1	0,9	1,8	2,3	2,5	1,8	2,4	1,8	2,3	2,6	2,6	3,2	3,4	3,4	4,0	4,0	3,6	3,5	3,1	3,1	4,1	4,2	4,1		
dos quais: energéticos	-8,1	7,4	4,0	3,3	7,2	9,1	9,2	6,2	8,1	6,1	7,7	8,5	7,9	11,0	12,0	13,1	13,0	12,5	11,1	10,9	11,8	11,8	12,4	12,4	12,3		
Serviços	2,0	1,4	1,4	1,3	1,6	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,5	1,6	1,6	2,0	1,8	2,0	2,0	1,9	1,9	1,8	1,9		
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	-5,1	2,9	-1,0	-0,4	0,9	2,8	3,1	3,1	4,0	3,6	4,3	4,3	4,5	5,4	5,9	6,6	6,8	6,8	6,2	5,9	6,1	5,8	5,8	5,5	-		

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h. - taxa de variação homóloga

v.c.s. - valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

\*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## ÁREA DO EURO

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

## Quadro 3

	2009	2010	2010												2011											
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
<b>Taxas de Câmbio do Euro<sup>1</sup></b>																										
Dólar	1,461	1,322	1,427	1,369	1,357	1,341	1,257	1,221	1,277	1,289	1,307	1,390	1,366	1,322	1,336	1,365	1,400	1,444	1,435	1,439	1,426	1,434	1,377	1,371	1,356	
lène	131,2	110,1	130,3	123,5	123,0	125,3	115,8	111,0	111,7	110,0	110,3	113,7	112,7	110,1	110,4	112,8	114,4	120,4	116,5	115,8	113,3	110,4	105,8	105,1	105,0	
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva <sup>2</sup>	113,0	102,6	110,9	108,0	107,4	106,2	102,8	100,7	102,5	102,1	102,5	106,1	104,8	102,6	102,4	103,4	105,2	107,0	106,0	106,1	105,2	104,9	103,8	104,0	103,5	
<b>Taxas de Juro</b>																										
Taxas de Intervenção do SEBC																										
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,25	1,25	1,25	1,50	1,50	1,50	1,50	1,25	
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,00	2,00	2,00	2,25	2,25	2,25	2,25	2,00	
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,50	0,50	0,50	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	
Mercado Monetário Interbancário <sup>3,4</sup> (em %)																										
Overnight	0,35	0,50	0,34	0,34	0,35	0,35	0,34	0,35	0,48	0,43	0,45	0,70	0,59	0,50	0,66	0,71	0,66	0,97	1,03	1,12	1,01	0,91	1,01	0,96	0,79	
Euribor a 1 mês	0,48	0,81	0,44	0,42	0,41	0,40	0,42	0,45	0,58	0,64		0,78	0,83	0,81	0,79	0,89	0,90	1,13	1,24	1,28	1,42	1,37	1,35	1,36	1,23	
Euribor a 3 meses	0,71	1,02	0,68	0,66	0,64	0,64	0,69	0,73	0,85	0,90	0,88	1,00	1,04	1,02	1,02	1,09	1,18	1,32	1,43	1,49	1,60	1,55	1,54	1,58	1,48	
Euribor a 6 meses	1,00	1,25	0,98	0,96	0,96	0,96	0,98	1,01	1,10	1,15	1,14	1,22	1,27	1,25	1,25	1,35	1,48	1,62	1,71	1,75	1,82	1,75	1,74	1,78	1,71	
Euribor a 12 meses	1,24	1,53	1,23	1,23	1,22	1,23	1,25	1,28	1,37	1,42	1,42	1,50	1,54	1,53	1,55	1,71	1,92	2,09	2,15	2,14	2,18	2,10	2,07	2,11	2,04	
<b>Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública<sup>4</sup></b>																										
10 anos	3,88	3,73	4,10	4,11	3,49	4,16	3,68	3,34	3,27	3,00	3,03	3,03	3,34	3,73	3,84	3,98	4,02	4,10	3,94	3,91	4,05	3,59	3,42	3,64	4,02	
<b>Mercados bolsistas</b>																										
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado <sup>5</sup>	270,2	276,5	273,6	257,0	272,6	278,9	252,7	253,2	255,1	258,9	264,6	271,3	272,2	276,5	282,8	292,3	281,9	287,4	284,0	272,9	270,5	226,9	212,6	226,1	219,2	
<b>Agregados monetários (em %, t.v.h.)<sup>6</sup></b>																										
M3 <sup>7</sup>	-0,3	1,7	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	0,2	1,2	1,1	1,0	2,1	1,7	1,5	2,1	2,2	1,9	2,3	2,0	2,0	2,8	3,0	2,6	-	

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

<sup>1</sup>Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios<sup>2</sup>Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios<sup>3</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

<sup>4</sup>Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo

residual. Em percentagem, valores médios

<sup>5</sup>Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios<sup>6</sup>As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.<sup>7</sup>As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de acções/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

## INDICADORES INTERNACIONAIS

## EUA

## INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

## Quadro 4

	2009	2010												2011										
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>Indicadores de Actividade</b>																								
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	-11,2	0,3	1,1	3,3	4,6	7,2	7,7	7,5	6,8	6,3	6,0	6,0	6,8	5,8	5,2	5,3	4,5	3,4	3,5	3,7	3,8	3,5	4,3	3,7
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	-7,0	3,6	4,2	8,2	8,6	6,8	5,2	5,4	3,9	7,4	8,0	7,5	7,6	8,0	9,1	7,5	7,2	7,9	8,2	8,5	7,5	8,1	7,5	6,7
<b>Mercado de Trabalho</b>																								
Taxa Desemprego (t.v. em %)	9,3	9,7	9,7	9,7	9,8	9,6	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,4	9,0	8,9	8,8	9,0	9,1	9,2	9,1	9,1	9,1	9,0	8,6
<b>Inflação</b>																								
Índice de Preços no Consumidor																								
Taxa de variação homóloga	-0,3	2,7	2,2	2,4	2,2	2,0	1,1	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,4	1,7	2,2	2,7	3,1	3,4	3,4	3,6	3,8	3,9	3,6	3,4
Taxa de variação média anual		2,0	1,0	0,9	0,5	0,0	-0,3	0,3	0,6	0,7	0,9	1,0	1,4	4,9	5,8	6,1	5,9	5,1	3,8	4,1	4,2	4,1	3,6	3,2
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	1,7	1,5	1,3	1,2	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	0,6	0,7	0,6	0,9	1,1	1,2	1,3	1,5	1,6	1,8	2,0	2,0	2,1	2,2
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	-2,5	4,8	4,4	6,1	5,4	5,1	2,7	4,1	3,0	4,0	4,3	3,5	4,1	3,7	5,6	5,6	6,5	6,8	6,8	7,2	6,5	7,0	6,1	5,9

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

**ECONOMIA NACIONAL**  
**INDICADORES DE ACTIVIDADE**  
 Quadro 5

	2009	2010	2010				2011		
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) <sup>1</sup>									
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	18,1	23,2	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6	9,3	17,7
Indicadores de Confiança na Construção	-33,3	-26,9	-29,8	-27,3	-23,1	-27,5	-28,8	-33,3	-36,9
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	9,4	16,1	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7	11,1	32,8
Indicadores de Confiança no Turismo	-30,0	-28,5	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4	-1,2	8,1
Indicadores de Confiança nos Transportes	20,8	21,8	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9	33,1	30,1
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	-3,5	9,4	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7	9,4	7,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

<sup>1</sup> s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)



**ECONOMIA NACIONAL****INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO\***

## Quadro 6

	2009	2010	2010												2011											
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
<b>Consumo</b>																										
Importações bens de consumo não duradouro	-9,2	32,6	1,6	-1,5	-2,6	-10,8	-3,3	-0,9	1,9	-6,4	-5,2	10,8	26,7	32,6	13,6	9,8	11,8	29,7	25,9	18,0	5,1	3,5	5,3	5,1	4,4	
Importações bens de consumo duradouro	-25,3	15,6	-15,4	-2,6	17,8	50,3	81,8	68,3	27,9	0,3	0,1	19,4	37,8	15,6	-1,8	-19,1	-25,5	-36,3	-40,3	-35,7	-17,0	8,2	20,3	9,4	-1,9	
<b>Investimento</b>																										
<b>Construção</b>																										
Importações materiais de construção	-50,6	27,8	-52,4	-48,2	-37,2	-22,5	-5,2	5,6	6,9	4,8	2,3	13,6	19,6	27,8	17,7	6,1	-0,4	-2,8	1,7	1,4	5,1	6,6	5,4	-1,1	-2,7	
Importações de cimento	-26,3	7,8	-31,3	-36,5	-34,0	-20,7	10,6	28,0	25,7	10,9	1,5	2,4	6,8	7,8	7,3	-2,9	4,6	-1,2	-1,7	-12,0	-9,6	-2,2	4,7	0,9	-8,3	
<b>Equipamento e material de transporte</b>																										
Importações de bens de equipamentos	-27,2	64,1	-20,0	-13,9	-9,0	-0,5	7,9	14,5	16,5	8,9	17,6	31,7	59,8	64,1	58,6	41,1	20,4	2,6	-8,4	-10,5	12,5	71,1	116,1	101,3	36,2	
Importações materiais de transporte	-35,0	-3,7	-33,7	-27,9	-18,3	-9,0	0,8	-7,2	-11,4	-9,6	7,2	16,2	12,1	-3,7	-13,4	-5,1	1,7	5,7	1,0	24,7	65,3	86,1	59,0	42,0	55,7	
Importação de veículos automóveis	-40,6	10,4	-37,2	-27,8	-17,9	-5,6	-2,3	-1,9	-9,9	-13,2	-13,5	-6,4	2,6	10,4	14,6	18,6	20,3	15,9	5,9	-3,2	-3,2	4,5	10,7	14,0	16,6	
<b>Comércio Internacional</b>																										
<b>Exportações</b>																										
Tradicional	30,5	52,7	52,3	93,6	102,2	150,2	99,7	82,7	9,9	11,6	-23,6	29,9	84,7	82,2	93,0	56,8	77,0	57,8	77,1	56,0	100,2	84,9	133,8	39,1	32,6	
Transformados	-6,3	-5,6	-27,2	-28,1	-18,1	9,7	6,4	7,7	-3,0	11,2	-13,5	5,4	-18,1	4,3	-5,8	-0,2	2,9	-2,7	12,0	7,2	16,5	5,1	15,9	-10,6	4,8	
Outros**	-20,2	2,2	24,6	62,0	-6,4	-19,2	-28,4	33,7	105,8	82,3	-12,5	23,5	-16,5	-7,7	-9,1	-28,8	0,1	-55,3	-14,3	-12,5	5,2	1.278,7	1.520,9	1.268,0	-29,4	
<b>Importações</b>																										
Consumo	-5,0	6,4	4,4	-7,4	1,1	1,9	20,6	3,6	-7,6	-13,1	6,4	47,0	30,4	13,4	-6,3	11,9	17,2	16,3	-0,2	0,9	1,5	11,5	10,7	-1,8	4,2	
Intermédios	-22,0	13,6	-37,9	-33,3	-19,3	-1,1	32,8	33,8	28,3	21,2	16,5	27,0	18,6	25,5	33,6	27,3	29,2	7,5	-4,1	-5,6	-6,3	0,3	-5,2	-3,2	4,0	
Capital	-2,6	12,5	-19,6	-14,4	-3,9	5,6	16,0	-7,1	5,4	7,3	40,6	43,3	44,1	28,3	26,1	24,1	3,5	-5,9	-7,7	36,8	96,3	126,1	76,4	45,4	18,6	
Combustíveis	-9,2	12,6	-19,1	-20,1	-9,7	-21,5	-0,1	5,0	45,1	31,7	52,9	58,2	20,2	12,6	-6,6	62,0	45,4	103,8	79,5	94,1	20,7	17,4	1,1	46,3	47,2	
Outros	-3,4	7,5	-13,6	-9,4	-6,3	-15,3	-6,5	-6,3	3,4	14,3	36,0	31,9	23,2	11,4	17,6	21,0	18,0	34,0	25,8	33,8	26,5	18,5	-3,6	-6,1	3,8	

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos Banco de Cabo Verde

\* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

\*\* As elevadas taxas de variação homóloga das exportações de outros produtos nos meses de Agosto, Setembro e Outubro, justificam-se por uma exportação excepcional ocorrida no mês de Agosto

**ECONOMIA NACIONAL**  
**INDICADORES DE INFLAÇÃO**  
 Quadro 7

	2009	2010	2010												2011										
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
<b>Índice de Preços no Consumidor</b>																									
Taxa de variação homóloga	-0,4	3,4	0,1	-0,5	0,8	2,1	2,0	2,9	2,5	3,0	2,7	3,2	2,8	3,4	3,1	4,1	4,2	5,3	5,2	5,3	5,2	4,2	4,8	4,5	4,2
Taxa de variação média	1,0	2,1	0,5	0,0	-0,3	-0,2	-0,2	0,0	0,3	0,6	0,9	1,4	1,8	2,1	2,3	2,7	3,0	3,3	3,5	3,7	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5
<b>Principais Agregados do IPC (t.v.h.)</b>																									
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,5	4,5	1,2	-0,6	0,4	1,4	0,8	1,6	1,0	3,8	4,2	4,5	3,6	4,5	3,8	5,1	5,0	5,6	5,5	6,6	6,7	4,7	5,7	5,2	4,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,2	2,6	2,0	1,5	1,6	2,2	1,9	2,9	2,9	2,8	2,2	2,2	2,6	2,6	2,7	3,1	3,3	3,3	3,5	2,9	2,6	2,4	1,9	2,0	1,8
Vestuário e calçado	2,5	1,4	2,0	3,3	2,5	4,2	4,3	4,1	4,7	2,8	1,7	1,8	2,6	1,4	2,3	3,7	2,9	2,0	1,6	1,7	0,7	2,8	3,1	3,2	2,6
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	1,2	3,5	1,3	2,6	2,6	3,0	2,9	4,0	2,9	2,5	2,5	2,5	2,5	3,5	3,5	3,1	3,0	8,6	9,1	8,5	8,3	7,1	7,1	7,0	7,0
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	7,1	1,4	5,7	2,8	3,0	2,7	2,8	2,9	1,7	1,2	1,0	1,0	1,4	1,4	1,4	3,1	3,0	2,9	3,3	3,4	3,5	3,1	3,2	3,1	2,7
Saúde	1,6	2,1	1,3	2,8	2,6	2,2	2,2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5	2,1	2,1	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,4
Transportes	-9,9	5,1	-9,1	-9,0	-1,5	5,8	6,3	9,6	10,4	5,6	4,2	3,9	3,9	5,1	4,7	7,8	10,3	10,3	10,1	7,4	6,7	6,0	6,4	6,8	6,8
Comunicações	-11,2	0,0	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	-11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Lazer, recreação e cultura	-7,6	-0,9	-5,4	-2,9	-2,8	-2,8	-0,7	-0,4	-0,9	-1,1	-0,9	-1,0	-0,9	-0,9	-0,2	0,8	1,3	0,8	0,0	-0,1	-0,2	0,8	0,6	0,3	-0,4
Ensino	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	2,5	7,0	1,1	2,8	6,9	5,6	5,0	5,2	6,8	7,0	7,4	7,0	6,6	7,0	7,2	5,2	1,3	3,0	2,9	2,9	3,4	3,0	3,1	2,8	1,8
Bens e serviços diversos	6,1	0,9	6,9	6,2	6,2	6,0	6,2	6,4	5,8	6,0	2,0	1,7	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8	0,4	0,3	0,3	0,6	0,5	0,4	0,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

**Nota:** A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

## ECONOMIA NACIONAL

## PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

## Quadro 8

	2009	2010	2010												2011											
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
<b>Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)</b>																										
USD	75,4	83,5	77,1	80,5	81,2	82,5	87,4	90,2	86,7	85,4	84,7	79,4	80,5	83,5	82,8	80,8	78,8	76,5	76,8	76,7	77,2	76,9	79,9	80,6	81,2	
Libra	122,4	130,3	124,5	126,1	122,3	124,4	128,5	132,9	132,1	133,8	131,6	125,9	128,7	130,3	130,3	130,2	127,7	125,0	125,5	124,5	124,4	125,9	126,4	126,7	128,5	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	105,6	104,5	105,4	104,9	104,9	104,7	104,1	103,7	104,1	104,2	104,3	105,1	104,9	104,5	104,6	104,8	105,1	105,4	105,4	105,4	105,4	105,4	105,0	104,9	104,8	
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	114,6	114,7	115,3	114,8	114,1	113,9	113,0	113,3	114,3	115,4	115,4	115,4	114,9	114,7	115,4	116,5	115,9	117,2	117,0	117,9	118,5	118,5	117,9	116,7	116,1	
<b>Taxas de Juro</b>																										
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	2,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	8,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	
<b>Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)</b>																										
91 a 180 dias	11,3	11,8	11,6	11,6	11,4	11,1	9,9	10,7	11,1	11,2	11,3	11,2	10,2	11,8	10,7	12,1	9,2	8,7	8,8	9,4	9,2	8,6	8,0	8,7	10,2	
181 dias a 1 ano	9,3	9,0	9,3	9,3	9,4	9,4	9,4	8,5	9,3	9,1	9,2	9,3	9,1	9,0	8,8	8,6	8,4	8,4	8,4	8,6	8,5	8,5	8,5	8,7	9,1	
Superior a 10 anos	10,1	9,8	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,7	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,8	9,3	9,2	9,2	9,3	9,3	9,2	8,8	8,8	9,8	
Descoberto	15,0	15,7	15,5	15,5	16,1	15,4	15,3	15,9	16,0	16,1	16,0	16,2	16,2	15,7	15,7	15,8	15,7	15,9	15,6	15,6	15,8	15,9	15,9	16,0	16,2	
<b>Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)</b>																										
31 a 90 dias	3,4	3,4	3,0	3,0	3,1	3,2	3,0	3,0	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2	3,4	3,2	3,2	3,5	3,6	3,6	3,2	3,5	3,5	3,5	3,4	3,2	
91 a 180 dias	4,3	4,1	4,2	3,9	3,9	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	4,2	4,1	4,1	4,0	4,0	3,9	3,9	3,8	4,5	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1	
181 dias a 1 ano	4,1	4,5	4,2	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	4,6	4,5	4,5	4,5	4,4	4,5	4,4	4,4	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	
1 a 2 anos	4,5	4,1	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,6	4,6	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1	
<b>Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)</b>																										
31 a 90 dias	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,7	3,5	3,5	3,5	3,5	
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,1	
181 dias a 1 ano	3,7	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	
1 a 2 anos	4,4	4,9	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	4,9	
<b>Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)</b>																										
91 dias	3,6	4,0	3,6	3,6	3,6	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	
182 dias	3,6	3,9	3,6	3,6	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	
364 dias	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	
<b>Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)</b>																										
Activo Externo Líquido	-1,7	6,4	0,7	-3,8	-5,0	6,5	5,0	9,2	11,2	13,3	8,3	10,0	13,6	6,4	7,1	4,2	-1,3	-18,8	-24,3	-24,9	-23,2	-28,4	-25,9	-28,7	-31,8	
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	-1,5	7,2	-3,2	-4,8	-2,3	1,3	5,2	8,4	10,5	12,3	8,1	13,2	13,8	7,2	7,0	3,5	-7,2	-12,5	-19,1	-23,0	-20,6	-24,2	-19,0	-24,3	-25,3	
Activo Interno Líquido	5,3	4,0	5,2	8,2	7,6	6,7	5,7	2,7	2,9	3,6	3,9	3,1	1,9	4,0	4,3	4,5	8,6	11,0	13,7	13,9	13,3	16,2	13,4	15,7	14,8	
M2	3,3	4,7	4,0	4,7	4,0	6,6	5,5	4,4	5,1	6,1	5,1	4,8	4,4	4,7	5,1	4,4	6,0	2,6	3,0	3,3	3,3	3,7	3,1	4,1	2,8	
M1	-5,5	7,4	4,0	3,3	-0,5	1,2	1,3	-2,4	-4,3	-3,5	-3,8	-2,2	-8,2	7,4	1,4	1,8	3,6	-1,5	0,2	1,7	1,6	2,2	-4,1	-3,9	-4,9	
<b>Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)</b>																										
Crédito Interno Líquido	10,8	5,7	10,0	10,8	11,1	10,6	9,3	7,2	6,2	7,6	8,4	6,9	6,4	5,7	6,5	6,5	9,4	11,4	11,6	14,2	14,3	14,3	13,6	14,3	13,1	
Crédito Líquido às Administrações Públicas	7,0	-8,2	7,2	9,7	12,9	13,4	1,0	-8,2	-14,7	-5,3	2,0	-0,5	-4,4	-8,2	-2,6	-5,7	10,2	14,2	14,5	25,5	31,4	25,9	22,2	22,5	22,4	
Crédito à Economia	11,8	9,3	10,8	11,1	10,7	9,9	11,5	11,2	11,8	10,9	10,0	8,9	9,4	9,3	8,8	9,5	9,3	10,7	10,9	11,8	10,6	11,5	11,4	12,2	10,7	
Empresas Públicas não Financeiras	-33,1	-7,6	-37,1	-40,9	-43,6	-48,2	-47,1	-14,3	-18,0	-14,7	-20,3	-2,4	-19,2	-7,6	235,0	311,7	350,3	488,5	448,1	274,9	452,8	406,2	408,7	413,3	605,1	
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	12,0	9,3	11,0	11,3	10,9	10,1	11,7	11,3	11,9	11,0	10,1	8,9	9,4	9,3	8,3	8,9	8,6	9,9	10,2	11,1	9,6	10,7	10,5	11,3	9,5	

Fonte: Banco de Cabo Verde

\*2001=100

**ECONOMIA NACIONAL**  
**OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES**  
 Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
					em milhões de CVE	
01-08-11					-375	510
08-08-11					-60	450
12-08-11	TRM	14	4,250	55	55	505
16-08-11					-450	55
17-08-11	TRM	14	4,250	450	450	505
24-08-11	TRM	14	4,250	180	180	685
26-08-11					-55	630
29-08-11	TRM	14	4,250	420	420	1.050
31-08-11					-450	600
05-09-11	TRM	14	4,250	130	130	730
07-09-11					-180	550
08-09-11	TRM	14	4,250	500	500	1.050
12-09-11					-420	630
16-09-11	TRM	14	4,250	350	350	980
19-09-11					-130	850
22-09-11					-500	350
23-09-11	TRM	14	4,250	805	805	1.155
30-09-11	TRM	14	4,250	705	705	1.860
30-09-11					-350	1.510
30-09-11					-805	705
12-10-11	TRM	14	4,250	55		760
14-10-11	TRM	14	4,250	600		1.360
14-10-11					-705	655
19-10-11					-55	600
21-10-11					-600	0
21-10-11	TRM	7	4,250	110		110
28-10-11					-110	0
28-10-11	TRM	7	4,250	110		110
04-11-11					-110	0
01-12-11	TIM	43	6,500	100	100	100
14-12-11	TIM	28	7,250	100	100	200
21-12-11	TIM	28	7,250	100	100	300

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

